

Sr. Promotor,

Resolvi manifestar-me em relação ao caso em apreço em vista de minha peculiar situação. Durante 24 anos da minha vida estive entre os filiados a este grupo religioso, dos 20 aos 44 anos de idade. Posso considerar esta faixa de idade como a mais produtiva da vida humana, pois que a partir daí vamos gradualmente sentindo as limitações típicas da idade e, embora nos esforçando, é difícil manter o passo.

Servi a esta religião, as Testemunhas de Jeová, no Brasil dirigida pela Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, com todo zelo e dedicação que permitiam minhas condições. Fui durante muitos anos um dos seus "anciãos" (liderança local). Nessa condição, coube-me participar dos trabalhos relacionados com a administração da congregação (unidade local da organização), ensinar, incentivar, dar o exemplo e edificar a todos para que sejam células eficazes no funcionamento de toda a organização, que atualmente conta no mundo com cerca de sete milhões de filiados. Fiz, ao longo dos anos, centenas de discursos em suas reuniões de fim de semana e em seus congressos regionais. Trabalhei na preparação e no funcionamento de vários destes congressos; trabalhei em prol da divulgação deles nos meios noticiosos locais; como "ancião" fui defensor, aplicador e executor da disciplina dela, para isso dedicando horas que seriam de lazer ou repouso, achando sempre que assim prestava um "serviço a Deus".

Chegou, porém, um tempo de amadurecimento em que precisamos repensar nossas vidas, nossas metas e nossas perspectivas para o futuro. O tempo que passei nesta religião autoritária e exclusivista me deu o conhecimento e a experiência necessários para uma análise crítica vital: saber se fazia sentido passar ali outros vinte e tantos anos. Concluí que não. Mas não por acomodação, cansaço ou agastamento pessoal com alguém. Percebi com o tempo que muito do que ali se ensinava não tinha o fundamento bíblico tão apregoado, sendo de fato idéias partidas das mentes de líderes ciosos de sua posição e de seu poder. E se ficasse apenas no campo muito relativo da mera doutrina religiosa, a coisa não seria, pelo menos, no campo da observação humana, tão grave. Crenças aqui, crenças ali, o simples fato de crer em fatos ocorridos no céu ou na terra, ou fatos de modo algum ocorridos, acabou não me parecendo o mais prejudicial de tudo.

Esta religião fez profecias para o fim do mundo em diversas datas nos últimos cem anos. Mas o principal não é isso. Proibiu seus membros a participação em festas de aniversário e Natal, mas isto é um ponto de vista religioso, sem reais danos. O principal também não era isso. Por sempre achar que o fim do mundo estava tão próximo, desaconselhou fortemente os estudos de nível superior. Afinal, de que serviriam se logo em seguida o mundo iria acabar, um paraíso se estabeleceria sobre a terra e nada daquilo seria mais necessário ou teria valor algum? Muitos jovens perderam a chance de fazer faculdades que lhes teriam sido úteis e destarte desprezaram bons empregos para dedicar-se exclusivamente à disseminação dos preceitos da religião. O fim acabou não vindo e eles acabaram precisando dos diplomas e dos empregos a que renunciaram. Uns correram atrás do prejuízo, largaram a religião e foram cuidar daquilo que nunca deviam ter deixado de cuidar. Outros não souberam como reiniciar tudo e conformaram-se em assumir o prejuízo. Isso já foi muito sério. Envolveram danos e projetos de vida de pessoas jovens, homens e mulheres.

A organização das Testemunhas de Jeová tem em seu histórico a condenação às vacinas dos anos 20 aos 50; a proibição dos transplantes de órgãos entre 1967 e 1980, com todas as conseqüências daí decorrentes. Quando uma religião chamada de cristã se imiscui em questões de saúde e fanaticamente exige dos membros que encarem os riscos como obediência à vontade superior de Deus, o potencial de mal causado é enorme e esse mal aconteceu. Isso foi muito, muito sério. Ela, durante décadas proibiu aos membros o serviço militar, mas tudo bem. Afinal em várias épocas da história, inclusive na do império romano, cristãos recusaram-se a servir como guerreiros e nos séculos 20 e 21 muitos governos democraticamente têm concordado em eximi-las do serviço militar. Infelizmente, não ficou só nisso.

Alguns governos do mundo criaram um serviço civil obrigatório, em substituição ao serviço militar, como um meio de exigir de seus cidadãos Testemunhas de Jeová uma prestação ao Estado, uma contribuição para a comunidade em áreas de educação e saúde. ELA NÃO ACEITOU! Argumentou que se era uma prestação SUBSTITUTA tornava-se tão errada como se fosse militar.

Em resultado disso, jovens Testemunhas recusaram (mesmo sem muita convicção) o serviço civil alternativo e passaram a receber em vários países sucessivas penas de prisão por insubordinação. Note-se que isto ocorria não por recusarem o serviço militar, que outros grupos religiosos também rejeitam, mas por rejeitar O SERVIÇO CIVIL. Isso perdurou até 1996, quando finalmente mudaram de ponto de vista.

Poderia prolongar-me em outros temas, mas é suficiente. Resolvi deixar a religião para não ter de continuar a conviver com tanto autoritarismo bíblicamente injustificado. A coisa, porém, não era tão simples. Ela dedica forte ódio institucional àqueles que ela expulsa (desassocia) de suas fileiras. Mais ainda cultiva tal sentimento em grau maior contra os que tomam a iniciativa de sair (dissociar-se). Os membros da religião são proibidos de falar ou sequer cumprimentar com um "Bom dia" ou um simples "oi" os desassociados e os dissociados. Seus outrora amigos íntimos passam por você nas ruas e não falam com você, como se você de repente se tivesse tornado um estranho, um leproso ou simplesmente INVISÍVEL. Seus parentes são aconselhados a interagir O MÍNIMO com você, fazendo-o somente em casos de absoluta necessidade. Alguns membros vão mais longe ainda em seu zelo e cortam relações até com parentes íntimos, irmãos deixando de falar com irmãos, pais, filhos, sobrinhos e cunhados.

A desassociação (equivalente da excomunhão) é uma das mais cruéis práticas decretadas pela liderança das Testemunhas de Jeová. E o faz distorcendo passagens bíblicas, pois seu verdadeiro objetivo é que aqueles que saem por motivo de consciência (como foi meu caso e de muitos outros) não possam conversar com os que ficam. O medo maior é de que, em isso acontecendo, outros passem a questionar seus preceitos e doutrinas. Sabem que não têm condições de responder de modo satisfatório a muitos destes questionamentos. No momento em que se ergue um clamor contra a excomunhão instituída entre as Testemunhas de Jeová, com todos os seus frutos anticristãos, com toda sua crueldade e desumanidade, em violação aos hoje tão estimados e cultivados direitos humanos, uno minha voz às de todos que não querem permanecer calados em face de um autoritarismo que não mais se justifica em pleno século 21.

Gratíssimo, fico, Sr. Promotor, pela atenção,

William do Vale Gadelha William do Vale Gadelha

William
JUNHO 2000